

RODRIGO GRABOSKI FRATTI

**ENSAIO PARA UMA APROPRIAÇÃO DA CAPOEIRA ENQUANTO CONTEÚDO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TENDO COMO REFERENCIAL A
CONCEPÇÃO DE ENSINO CRÍTICO-SUPERADORA**

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do curso de
licenciatura em Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná

CURITIBA

1996

RODRIGO GRABOSKI FRATTI

**ENSAIO PARA UMA APROPRIAÇÃO DA CAPOEIRA ENQUANTO CONTEÚDO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TENDO COMO REFERENCIAL A
CONCEPÇÃO DE ENSINO CRÍTICO-SUPERADORA**

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do curso de
licenciatura em Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná

ORIENTADOR

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma discussão acerca dos conteúdos e métodos utilizados pela educação física escolar que tenham em seus pressupostos teóricos a preocupação de formar, na escola, um cidadão crítico e transformador. Para tornar possível esta perspectiva tratar-se-a aqui, da capoeira (origem, formas de legitimação); da educação física (em suas teorias a legitimação na história, conceito) e de suas possíveis relações no ensino escolar que serão fundamentadas na metodologia crítico-superadora (conteúdo, método, avaliação), aquela que mais aproxima-se das teorias críticas da educação brasileira.

SUMÁRIO

RESUMO	iii
1. INTRODUÇÃO	01
1.1 PROBLEMA	01
1.2 JUSTIFICATIVA	01
1.3 OBJETIVOS	02
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	02
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	02
2. REVISÃO DE LITERATURA	03
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA	03
2.1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, NA CONSTRUÇÃO SUAS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS ATÉ A DÉCADA DE 70	03
2.1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A MUDANÇA DO REFERENCIAL TEÓRICO	04
2.1.3 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO	05
2.2 A CAPOEIRA	06
2.2.1 ORIGEM	06
2.2.2 SEU PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO	07
2.2.3 SUA RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	08
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CAPOEIRA	10
2.3.1 A CAPOEIRA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	10
2.3.2 O TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO	12
2.3.3 A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA PRETENDIDA	13
3. CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1. INTRODUÇÃO

Historicamente as aulas de educação física têm manifestado na construção das atividades corporais dentro da escola uma prática pedagógica que não corresponde aos projetos políticos-pedagógicos que fundamentam a educação brasileira na construção da autonomia crítica do cidadão comprometido com a transformação da sociedade brasileira.

O empobrecimento nos conteúdos/conhecimentos desenvolvidos nas aulas de educação física, fundamentados quase que exclusivamente em referenciais anátomo-fisiológicos e abordagens metodológicas técnico-instrumentais descaracterizam a educação física enquanto área do conhecimento promotora da transformação social e da cidadania.

A capoeira, uma das expressões da cultura afro brasileira, carrega consigo aspectos histórico-sociais que sistematizados e refletidos nas aulas de educação física pode vir a contribuir com a ampliação política e científica de uma ação pedagógica revolucionária dentro da Educação Física que contrapõe-se de forma crítica à produção do conhecimento hegemônico nesta área.

1.1 PROBLEMA

De que maneira a capoeira, enquanto conteúdo da educação física escolar, pode contribuir com a legitimação de uma educação física comprometida com uma formação crítica e transformadora no âmbito escolar?

1.2 JUSTIFICATIVA

Na perspectiva de contribuir com um movimento político e científico que, desde a década de oitenta, vem se materializando como um dos promotores da crise de paradigmas dentro da área de conhecimento educação física e como articulador da busca de outros referenciais teóricos (das ciências humanas) para análise das práticas corporais na escola é que esta pesquisa se justifica.

Fundamentada na construção marxiana das relações sociais legitima-se como uma rica produção científica de livre acesso aos acadêmicos de educação física e outros profissionais da educação que compartilham da mesma compreensão e querem através da prática refletida modificar conceitos e representações estabelecidos na prática social.

Legitima a Capoeira como prática social historicamente construída nas relações de conflito entre classes, raças e etnias, utilizando-a como meio de reflexão da cultura, da política, da história da sociedade através de sua apropriação nas aulas de educação física escolar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivos Gerais

- Discutir através de pressupostos teóricos fundamentados na concepção crítico-superadora a apropriação da capoeira pela educação física, refletindo-a, enquanto conteúdo, na organização e na avaliação, buscando evidenciar nas suas dimensões política, cultural, social e histórica seu papel no contexto escolar.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Emitir um conceito de Educação Física Escolar;
- Situar a Educação Física brasileira dentro de um recorte histórico onde encontram-se as três principais instituições que há legitimaram como área de conhecimento;
- a capoeira nos diferentes momentos históricos da sociedade brasileira ressaltando sua origem, suas formas de legitimação e relacioná-la com as instituições de ensino brasileiras (universidades, cursos de educação física e escolas);

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, NA CONSTRUÇÃO SUAS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS ATÉ A DÉCADA DE 70.

Nesse momento faz-se uma discussão acerca de quais as influências sofridas pela educação física durante um determinado momento histórico que vai desde o final do século passado até final da década de 70.

No intuito de uma passagem rápida por este recorte histórico, pode-se ser superficiais ao descolar tais influências dos motivos e projetos políticos governamentais vigentes na sociedade brasileira em cada época mencionada, todavia, tais relações podem ser identificadas nas obras de CARMO (1985); GHIRALDELLI (1988); BRACHT (1992); etc; pois, não é objetivo nesse momento da pesquisa aprofundamentos referentes esta temática.

Sem dúvida a legitimação de uma determinada área de conhecimento, no seu tempo histórico, dá-se principalmente, pela escolha que se faz de seus conteúdos/objetivos.

Na educação física escolar brasileira podemos afirmar que basicamente três instituições foram promotoras dos conteúdos/objetivos a serem desenvolvidos nas práticas da educação física dentro da escola, são elas: “a instituição médica, a instituição militar e a instituição esportiva”(BRACHT, p.19, 1992).

A primeira, decorrente do final do século passado até os anos 30, fundamentada na tese da aquisição, através das práticas corporais, da saúde individual formando pessoas sadias, fortes e dispostas.

“Mais que isso, a educação física dita higienista não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas, em verdade, age como protagonista num projeto de assepsia social. Nesta corrente a ginástica, o desporto, os jogos, etc devem, antes de qualquer coisa, disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar deteriorização da saúde e da moral”(GHIRALDELLI, p. 17, 1988).

A segunda instituição (1930-1945), promoveu na história da educação física uma forte organização curricular com o advento de métodos de ensino, como o Suéco e o Francês, que fundamentaram os claros objetivos da educação física escolar, “desenvolvimento da aptidão física e do que se convencionou chamar de formação do caráter, auto-estima, auto-disciplina, hábitos higiênicos, capacidade de suportar dor, coragem e respeito à hierarquia.”(BRACHT, p. 20, 1992).

E a última, a instituição esportiva (1945 - déc. 70), aquela que caracteriza-se como a tendência hegemônica na Educação física escolar, fomentadora da competição, da supremacia individual através das práticas desportivas, da seletividade nas aulas de educação física, do aluno/atleta do professor/treinador, da idolatria aos atletas do desporto de alto nível, da predominância técnica na ação do movimento, etc. “Esta orientação dada à educação física parece mais uma vez adequar-se bem a orientação tecnicista que, principalmente nas décadas de 60 e 70, predominam no sistema educacional brasileiro”(BRACHT, p.23, 1992).

Antes de finalizar deve-se afirmar que estas não são as únicas instituições que influenciaram as práticas da educação física dentro da escola, no entanto, são aquelas que mais fundamentaram uma proposta teórico-prática para a legitimação da educação física enquanto disciplina escolar até o final da década de 70.

2.1.2. EDUCAÇÃO FÍSICA E A MUDANÇA DO REFERENCIAL TEÓRICO

Era início da década de 80 quando as primeiras obras científicas, que tinham como fundamental intenção fazer a crítica à produção do conhecimento construída até então dentro da área da educação física, começaram tomar fôlego no campo intelectual brasileiro. Citam-se entre as principais obras: “A educação física cuida do corpo e “mente””(MEDINA,1983); “O que é educação física”(OLIVEIRA, 1983); “Educação física no Brasil a história que não se conta”(CASTELLANI,1987). Já na década de 90 podemos citar, “Educação física e aprendizagem social”(BRACHT,1992); etc.

Seus autores fundamentados em referenciais teóricos das ciências humanas e correntes de pensamento oriundas principalmente do materialismo histórico e dialético, além das atividades político-partidárias e nos movimentos sociais, produziram nestes últimos quinze anos um corpo de conhecimento que sustenta-se na perspectiva da crítica da sociedade capitalista.

Se o discurso inicial tinha em seu arcabouço a denúncia e a crítica das representações políticas/sociais que o corpo exercia no contexto político/social brasileiro, agora percebe-se que o momento é fecundo para as proposições que sustentarão um projeto político pedagógico progressista comprometido com a superação da sociedade desigual.

Nesse caminho nasce uma produção acadêmica no âmbito da educação física, titulada “Metodologia do ensino da educação física”(SOARES, TAFFAREL, ESCOBAR, VARJAL, CASTELLANI, BRACHT). Seu conteúdo é uma sistematização da proposta crítico superadora da educação física e está voltada aos interesses dos professores de educação física que cotidianamente atuam nas escolas.

2.1.3 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sempre em discussão a Educação Brasileira, principalmente nesse final de século com as severas modificações nas estruturas econômicas, políticas e sociais, tendo em vista o projeto de “globalização”, é fonte rica de investigação científica em diferentes correntes de pensamento.

Conforme entendimento referendado em autores da educação brasileira pode-se mencionar que “não há sociedade sem prática educativa e nem prática educativa sem sociedade”(LIBÂNEO, p.17, 1991.). No entanto para se discutir o entendimento do que venha ser educação e de como são construídas e manifestadas as práticas educativas dentro da sociedade brasileira, é necessário conceituar o que vem a ser o termo educação.

A educação é um dos fenômenos sociais que constituem uma sociedade. Para interpretá-la é necessário contextualizá-la na totalidade das partes integrantes das relações sociais, culturais, políticas, etc. de uma determinada sociedade.

Para uma melhor compreensão do conceito de educação, didaticamente, podemos dividi-la em dois sentidos:

“Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; nesse sentido a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política, legal, da religião, dos valores e costumes de uma sociedade. Em sentido estrito, a educação ocorre em

instituições específicas, com finalidades explícitas de instrução e ensino mediante uma ação consciente, deliberada e planejada, embora sem separar-se daqueles processos formativos gerais.”(LIBÂNEO, p.17,1991)

Na obra “Educação física e aprendizagem social”, do autor Valter Bracht (1992), pode-se evidenciar que o autor para conceituar o termo Educação Física utilizou da mesma lógica que o professor José Carlos Libâneo: “No seu sentido restrito o termo educação física abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal e que toma lugar na instituição educacional. No seu sentido amplo tem sido utilizado para designar, todas as manifestações culturais ligadas a ludomotricidade humana(...)”(BRACHT, p. 15, 1992). Quando Bracht refere-se à movimento corporal entende-se que este “é o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez lhe é conferido pelo seu contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da educação física é o que se apresenta na forma de jogos, ginástica, dança e esporte, etc.”(BRACHT, p.15, 1992).

Mediante às exposições apresentadas anteriormente, optou-se pelo conceito do termo educação física no seu sentido estrito, tendo como instituição específica a escola; promotora e democratizadora do conhecimento produzido historicamente pelos homens, por isso afirma-se, que daqui por diante, todo momento no qual o termo Educação Física aparecer estar-se-á tratando-o conceitualmente no seu sentido restrito.

2.2 A CAPOEIRA

2.2.1 ORIGENS

São várias as controvérsias a respeito da origem da capoeira na história brasileira. Na exposição de alguns autores pode-se observar que a prática da capoeira foi entendida de diferentes formas: como “expressão religiosa” (MARINHO apud SANTOS, 1991); como “brincadeira de lutar”(OLIVEIRA apud SANTOS, 1991); como “defesa pessoal” (CARDOSO apud SANTOS, 1991) entre outras.

No embate teórico promovido acerca de seu lugar de origem Marinho citado por Santos (1991), “acha que não existe dúvida de que a capoeira foi trazida para o Brasil pelos negros

bantos, procedentes principalmente de Angola”. Já Almeida (1975) afirma que a capoeira “é uma expressão da cultura indígena e que no contato com o negro tomou a forma de jogo”

No entanto, a corrente que defende a capoeira como uma manifestação da cultura negra genuinamente brasileira, defende a hipótese alegando que

“os senhores de engenho não permitiam que os negros escravos conduzissem armas e, assim, a capoeira os socorria nos momentos de defesa corporal, sendo esta produto da criatividade dos negros africanos trazidos para o Brasil, tendo surgida nas senzalas do estado da Bahia como uma forma de jogo que misturava dança, ritmos e cânticos, transformando-se mais tarde numa maneira de assegurar a sobrevivência daqueles que a praticavam.” (BRITO apud SANTOS, 1991)

Percebe-se que foi na privação dos direitos do homem, determinada pelo regime escravocrata entre os séculos XVI a XIX que a capoeira origina-se no Brasil. “Era uma astúcia necessária para a sobrevivência (...). Não tinha a natureza da prática de hoje que é genuinamente esportiva”(CARVALHO, p. 29, 1991).

2.2.2 SEU PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO

É possível afirmar que a legitimação da capoeira enquanto expressão da cultura afro brasileira no decorrer da história perpassa por três diferentes períodos: “escravidão; marginalidade e institucionalização”(CAPOEIRA, p. 15, 1992).

O primeiro como instrumento de defesa pessoal na luta pela liberdade; como forma de manutenção da cultura negra (arte, religiosidade e história); como diversão (a dança, a música, etc.).

O segundo condiz com o período após a abolição da escravatura, onde os negros foram expulsos das fazendas e mandados em massa às cidades grandes. Os negros sem emprego e sem condições de sobrevivência utilizavam da capoeira em apresentações em praças e ruas garantindo assim, seu trabalho e sustento.

Durante estas apresentações os negros através dos cânticos transmitiam mensagens contra seus opressores e algumas maltas ou bandas¹ provocavam brigas e muitas mortes quando entravam em conflito com os policiais ou entre elas próprias.

¹ Maltas ou bandas são os termos utilizados para denominar os grupos ou gangues de capoeiristas, que nesta época eram formados com o intuito de resistir àqueles que tentavam acabar com a capoeira.

Estas atitudes provocaram fortes perseguições aos capoeiristas por parte das administrações governamentais que por decreto lei proibiam a prática da capoeira. Conforme “artigo 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem (...) Pena: de prisão celular por dois a seis meses.(...) é considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta(...) (REGO apud FALCÃO, p. 174, 1995).

O terceiro e último período aqui mencionado é o da institucionalização da capoeira que, a partir da década de 30, com a criação da capoeira regional toma outros rumos.

Nesse momento travou-se uma divisão no seu mundo. “De um lado a capoeira moderna - a Regional - com Mestre Bimba e seus seguidores, do outro, a capoeira tradicional - a Angola - tendo como principal articulador Mestre Pastinha”(FALCÃO, p. 175,1995).

No intuito de conquistar outras camadas sociais para a prática da capoeira², Mestre Bimba redimensiona a estrutura organizacional da capoeira “retirando-a do terreiro e colocando-a em recinto fechado, nas academias, possibilitando a participação das camadas sociais superiores”(FALCÃO, p. 175, 1995).

2.2.3 SUA RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A expansão da prática da capoeira por todo território brasileiro tem sido muito rápida. Sua implementação tem se dado de diferentes formas: grupos relacionados principalmente com a capoeira regional que se multiplicam assumindo a capoeira como cultura, arte, espetáculo e luta; movimentos que buscam esportivizá-la tornando-a um agrupamento de normas, regras e códigos esportivos visando a competitividade; e mais atualmente como conteúdo escolar dentro das aulas de educação física.

Sobre sua escolarização pode-se citar, em 1985 e 1987 respectivamente, a “inclusão da capoeira nos jogos escolares brasileiros (JEB's) e o Programa Nacional de Capoeira criado pela SEED-MEC”(FALCÃO, p. 181, 1995). No entanto, anteriormente a isso, já existiam algumas propostas concretas do meio acadêmico e governamental que serviram de suporte para a implementação da capoeira nas instituições de ensino.

Na busca pela institucionalização da capoeira e com a criação da capoeira regional, em 1930, Mestre Bimba contava no seu convívio social com inúmeros alunos que estudavam medicina e outros que freqüentavam o Centro de Cultura Regional e estes, colaboravam com o

² É importante dizer que a capoeira sempre foi praticada, desde sua origem, pelas classes populares.

aprimoramento da capoeira trazendo conhecimentos trazidos das ciências biológicas (principalmente a anatomia e a fisiologia).

Em 1945, o professor Inezil Pena Marinho elabora um estudo denominado: Subsídios para o estudo da Metodologia de Treinamento da Capoeiragem, “no qual já alimentava o sonho de criar um método nacional de ginástica que tivesse por base a capoeira(...). Este almejava elaborar uma ginástica brasileira, a exemplo da ginástica sueca, da ginástica francesa, da ginástica alemã, com fundamentos arraizados nas características do povo brasileiro”(FALCÃO, p.181, 1995).

O reconhecimento da capoeira como modalidade esportiva e seu vínculo com a Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), em 1973, contribuiu para que um pequeno grupo de capoeiristas tentasse normatizá-la criando categorias, titulações (cordéis, como as faixas do karatê e do judô), além de campeonatos e competições “com regras e procedimentos típicos dos esportes do ramo pugilístico(...)”. Designava a roda de capoeira como sendo área de combate deixando transparecer a idéia de que a capoeira não passava de um combate corporal”(FALCÃO, p. 179, 1995).

Felizmente poucos foram os capoeiristas que participaram deste processo, sendo que a maioria absoluta afirmava críticas severas aos princípios esportivos dados à capoeira. “(...) é um sistema unidimensional, alienador, descaracterizador e discriminador”(MESTRE ZULU apud FALCÃO, p. 179, 1995).

Com o advento do decreto lei 69.450, de 1º de novembro de 1971, que regulamentava o artigo 22 da Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961, o qual tornava obrigatória a prática da educação física em todos os níveis de escolaridade, na Universidade Federal da Bahia “a capoeira passou a fazer parte do elenco das disciplinas oferecidas na Prática Desportiva³.”(CAMPOS, p. 26, 1991).

Na implementação do curso de licenciatura em educação física, na UFBA, em 1988, “a capoeira ganha mais um incentivo e passa a integrar o currículo em dois momentos distintos: Capoeira I, como disciplina obrigatória e Capoeira II, uma disciplina optativa.”(CAMPOS,p.28, 1991)

Introduzindo a capoeira como conteúdo curricular em alguns cursos de educação física no País, veio a tona a discussão sobre “diferenciadas metodologias para o ensino da capoeira,

³ Este é o termo dado à disciplina educação física ofertada para todos os cursos de graduação das Universidades brasileiras.

sendo que estas vêm recebendo grande influência dos conceitos e princípios adotados na Educação Física.”(FALCÃO, p. 177, 1995)

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CAPOEIRA

2.3.1 A CAPOEIRA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Como uma das dimensões da cultura afro-brasileira, a capoeira, tem sido objeto de investigação de inúmeras áreas do conhecimento. Na história e nas ciências sociais, por exemplo, pode-se encontrar produções científicas sobre raça, credo, classe, etc. oriundas de pesquisas referentes à capoeira.

Dentro da educação física, com o suporte teórico da concepção crítico-superadora, observa-se que as pesquisas sobre capoeira, há tem mantido “vinculada a contundentes fatos e episódios da história do Brasil que, certamente lhe concedem a peculiaridade de poder agregar de forma bastante inter-relacionada aspectos históricos, sócio-econômicos, políticos e culturais que se refletem e se ritualizam na sua própria prática.”(FALCÃO, p. 175, 1995)

Desta forma alguns autores da educação física afirmam

“que a educação física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado dos seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico.”(SOARES et alli, p. 76, 1992)

Na perspectiva crítico-superadora da educação física, pode-se evidenciar que todo conteúdo desenvolvido nas aulas “justifica-se na medida em que contribui enquanto parte, para a apropriação, pelos alunos, de uma totalidade de conhecimentos que lhes possibilita a leitura crítica do mundo que os cerca.”(TAFFAREL et alli, p.213, 1993)

Quando um conteúdo é posto à prática e reflexão, todos seus fundamentos são considerados: aspectos biológicos, culturais e sociais. Isso significa que ao ensinar um esporte, por exemplo, “implica considerar desde seus fundamentos básicos, os seus métodos de treinamento, o seu jogar propriamente dito, até o seu enraizamento social e histórico, passando

pela sua significação cultural enquanto fenômeno de massas em nossos dias.”(SOARES et alli, p. 217, 1993)

A capoeira na sua gênese é subversiva, carrega consigo a luta pela liberdade de um povo oprimido e escravizado; coloca-se como prática que instrumentaliza no decorrer da história atitudes revolucionárias; expõe conflitos e inverte papéis sociais; propicia discutir problemas referentes às desigualdades sociais, raça, etc. Em última análise “é a inversão da posição corporal (...), trata-se de uma orientação para baixo, para terra. Uma contestação da ordem social através da inversão da posição corporal dominante. Um mundo de pernas pro ar.” (REIS, 1993 citado por FALCÃO, p. 178, 1995)

A roda da capoeira, enquanto representação simbólica da realidade social complexa, pode ser interpretada ou entendida como uma dimensão menor das relações sociais. “Trata-se de um pequeno universo que reflete a diversidade das relações de poder vigentes na sociedade.”(FALCÃO, p.177, 1995)

Os capoeiristas, cada qual com uma função que se torna, ora instrumentista; ora cantador; ora jogador, todos sob tutela de uma “orquestra musical que ã berimbau, o pandeiro, o atabaque, o gangá o caxixi e o agogô”(REGO apud FALCÃO, P. 179, 1995), expressam/simbolizam os indivíduos com papéis sociais que são construídos pelas relações que estabelecem.

Os cânticos relatam nas rimas a história da cultura afro-brasileira e “representam o mais significativo espaço de representação dos conflitos gerados no contexto desta arte-luta.”(FALCÃO, p. 179, 1995)

As técnicas corporais⁴ sofreram no tempo histórico inúmeras modificações oriundas das influências de outras arte-lutas e diferentes movimentos dentro da própria capoeira, porém existem alguns movimentos básicos que podemos evidenciar: posição básica; ginga; esquivas; benção; queixada; martelo; rabo de arraia; etc.

Enfim, por ser um conteúdo relativamente pouco explorado pela educação física escolar, a capoeira pode apresentar num primeiro momento algum desinteresse por parte dos alunos, afinal a esportivização da educação física massificou e unilateralizou as práticas corporais na escola, no entanto, “a percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito.”(SOARES et alli, p. 63, 1992)

⁴ Quanto as técnicas corporais, não se explicitou nesta pesquisa, como são construídos, mecanicamente, os fundamentos da capoeira, entendendo que os interessados podem ter acesso a uma rica produção de manuais explicativos. Ver CAPOEIRA. Nestor, Capoeira: os fundamentos da malícia. Rio de Janeiro: Record, 1992.

2.3.2 O TEMPO E O ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE CAPOEIRA

Há duas formas de compreender o tempo pedagógico dentro de uma instituição escolar: pela distribuição das disciplinas e suas cargas horárias dentro da grade curricular e pelos “ciclos de escolarização”(SOARES, et alli, 1992). Em ambos os casos a concepção crítico superadora lança propostas de análise e mudança nas perspectivas do tempo escolar vigentes.

Os ciclos de escolarização estão divididos em quatro momentos:

“o primeiro vai da pré-escola até a terceira série: É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nesse ciclo o aluno encontra-se no momento da experiência sensível, onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento(...). O segundo ciclo vai da quarta à sexta séries: é o ciclo da iniciação da sistematização do conhecimento(...). O terceiro ciclo vai da sétima à oitava séries: é o ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento(...). O quarto ciclo se dá na primeira, segunda e terceira séries do ensino médio: é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento(...)” (SOARES, et alli, p. 35, 1992)

Numa evolução espiralada⁵ não é preciso obedecer cada etapa dos ciclos de escolarização, pois “os alunos podem lidar com diferentes ciclos ao mesmo tempo dependendo dos dados que estejam sendo tratados.”(SOARES,et alli, p.34, 1992)

Para tornar-se viável os aprofundamentos teórico/práticos que são estabelecidos pela proposta é necessário modificar a organização da disciplina educação física, que hoje se coloca em duas sessões de 50 min. semanais, intercaladas e definidas desta forma pela fisiologia do exercício” (CASTELLANI, 1995).

As aulas “geminadas”(CASTELLANI,1995), como acontece em outras disciplinas escolares, pode ser uma boa proposta já que o tempo de contato com o aluno é maior podendo garantir discussões mais elaboradas sobre determinadas temáticas levantadas nas aulas práticas.

⁵“O conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma expiralada e vai se ampliando”(VARJAL,1991).

2.3.3 A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA PRETENDIDA

Quanto à avaliação no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos da educação física escolar é preciso superar “as práticas avaliativas formais, predominantes, que restringem-se a selecionar e classificar com base unicamente em medidas corporais/biométricas.”(SOARES et alli, p. 211, 1993)

Esta perspectiva de avaliação está fundamentada no paradigma⁶ da aptidão física que, de forma reducionista, coloca a cultura corporal como fomentadora de alunos fisicamente aptos e capazes para exercer atividades produtivas na sociedade.

Deve-se negar esta perspectiva de educação física escolar, por entender não ser papel da escola espaço de condicionamento físico ou aprimoramento de habilidades motoras isoladamente. À escola cabe a reflexão crítica da sociedade onde está inserida.

Evidente que é necessário que os alunos apreendam técnicas corporais e fundamentos da prática de modalidades esportivas, da dança, (...) e da capoeira, e que estes sejam avaliados. Porém não se caracterizam como conhecimentos únicos ou mais importantes a serem tratados pela educação física escolar, mas sim instrumentos para a prática dos conteúdos (da capoeira) na construção da linguagem corporal em comunicação com a realidade social complexa dentro de suas dimensões política, social, e cultural.

É preciso que o aluno “constate, compreenda e explique”(COLETIVO DE AUTORES,p. 113, 1992) a realidade social complexa em suas contradições. É preciso que ele identifique, no processo avaliativo, que percebeu que as expressões do movimento não são estáticas e descoladas da realidade social, e sim, construídas e desconstruídas historicamente pela ação humana, no intuito de aprimoramentos motores que são constantemente investigados pela ciência.

⁶“Conhecimento tratado dentro de um quadro de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais”, definição do termo paradigma trazida pelo COLETIVO DE AUTORES (1992).

3. CONCLUSÃO

A capoeira é uma manifestação da cultura corporal carregada de sentidos/significados construídos historicamente pelos homens. Cabe a educação física escolar, apropriando-se da capoeira enquanto conteúdo, propositalmente superar as perspectivas que a tratam isolada, descolada da compreensão histórica, social, cultural e biológica das relações humanas estabelecidas no cotidiano.

Na Concepção Crítico Superadora da Educação Física pode ser encontrado um dos referenciais teóricos que darão conta de promover dentro da educação física a ruptura com os projetos políticos pedagógicos fundamentados no Liberalismo, com a supremacia do conteúdo esporte massificado nas escolas por um vize exclusivamente técnico/tático, anátomo/fisiológico, com avaliações que se utilizam de instrumentos de medida que controlam variáveis, que fragmentam o ser social homem, porque não podem deixar de controlar, são opressores, coisificam o este em prol da ciência se negam em ser totalidade sendo febriz aos propósitos da educação brasileira comprometida com a reflexão crítica e fomentadora da transformação social.

A cultura corporal, a educação física, a capoeira se abordadas, na escola, de forma reflexiva, intencionalizada, direcionada a propósitos mais dignos do que desenvolver capacidades e potencialidades físicas; se comprometidas com um projeto político pedagógico que é diagnótico porque lê e constata dados da realidade social, que é judicativo porque julga a partir de uma ética comprometida com o homem nas suas relações sociais, que é teleológico porque determina o compromisso com a diversidade de conteúdos, de propostas metodológicas e de processos avaliativos, proporcionam a esta área de conhecimento legitimar-se na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRAGHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre, RS: Ed. Magister, 1992.
2. CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira, os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
3. CARMO, Antonio A. do. **Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia: UFU, 1985.
4. FALCÃO, José L. C. **O proceso de escolarização da capoeira no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 16, nº 3, Santa Maria, RS.
5. GEBARA, et alli. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
6. JUNIOR, Paulo G. **Educação Física Progressista, a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1988.
7. LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1991.
8. SANTOS, Luiz Silva. **Educação, educação física, capoeira**. Maringá: Fundação Universitária Estadual de Maringá, 1990.
9. SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, Ed. autores associados, 1991.
10. SOARES, et alli. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.